COOPERATIVISMO DE OLHO NO FUTURO:

tendências de mercado diante de um novo mundo

ISAE Escola de Negócios | ISAE COOP | Sistema OCB | conexão coop

FICHA TÉCNICA:

Presidente:
Márcio Lopes de Freitas

Superintendente:
Renato Nobile

Gerente Geral da OCB:
Tânia Regina Zanella

Gerente Geral do Sescoop:
Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Coordenação Técnica:
Ana Tereza Pereira Libânio
Clara Pedroso Maffia
Fabíola da Silva Nader Motta

Equipe Técnica OCB:
Hugo de Castro e Andrade
João José Prieto
Thiago Borba Abrantes
Tiago de Barros Freitas

Equipe Técnica - Membros Externos:
Evaldo Moreira Matos
Coordenador Nacional do Transporte e Presidente

José Alves
Presidente da Uniodonto Brasil

José Rossato
Vice Presidente da COPLANA/SP

Juliana Cristina Costa Diniz Evangelista
Analista de Informações Gerenciais e de Mercado do SICOOB

Pedro Lutz Ramos
Economista Chefe do Sicredi

Sérgio Feltraco
Diretor Executivo da Fecoagro/RS

Gestão do projeto e responsáveis técnicos pelo conteúdo de pesquisa:
Paula Foletto Abbas
Futurista, sócia diretora da ThinkRoom e professora do programa de ISAE/INOVA

Leticia Setembro
Futurista, sócia diretora da IF.Futures

Robson Gonçalves
Economista, professor dos MBAs da Fundação Getúlio Vargas

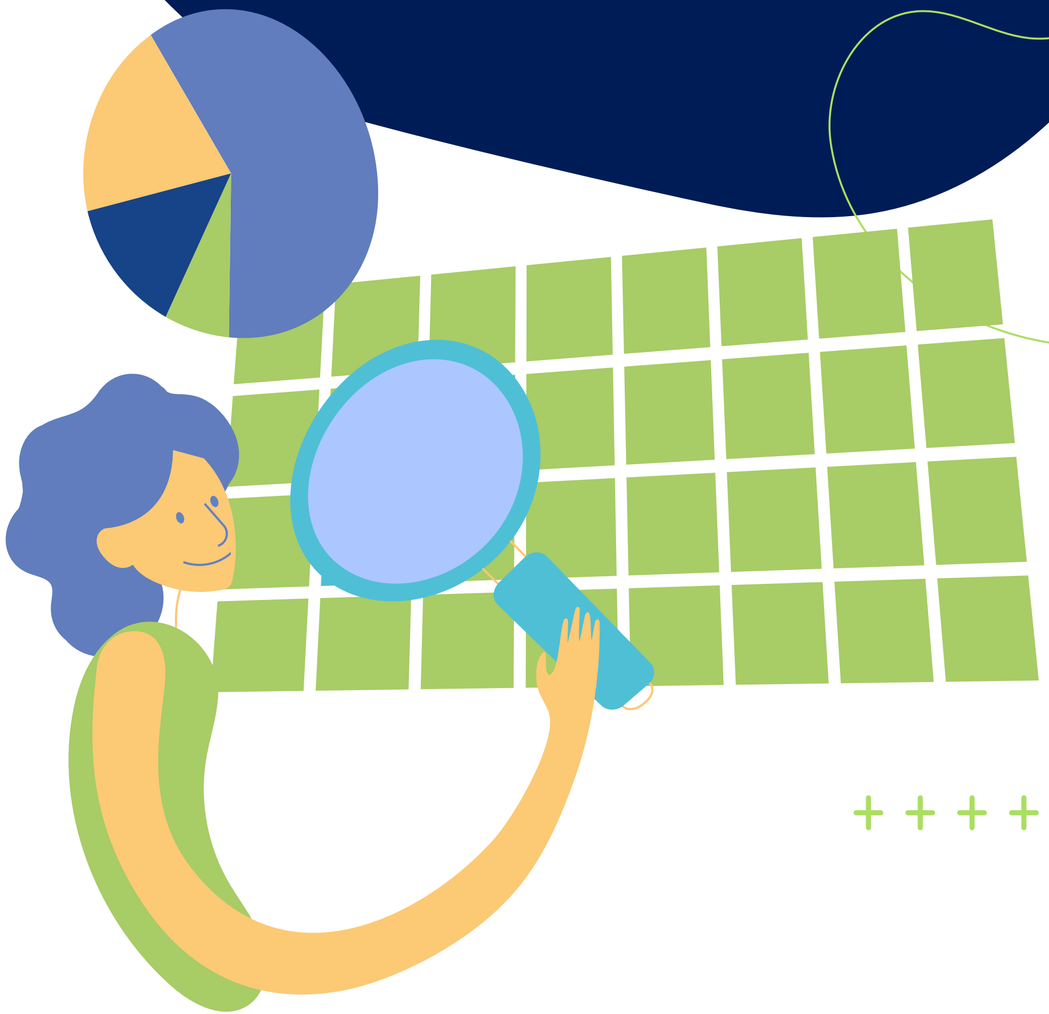
Equipe Técnica ISAE
Simone Ribeiro Domorato
Mestre em Governança e Sustentabilidade do ISAE, especialista em soluções para cooperativas do ISAE

Danielle Hernandes
Consultora de Negócios do ISAE

Thiago Martins Diogo
Coordenador do ISAE Collab e dos Programas de Inovação do Cooperativismo

O mundo não voltará a ser como era antes da pandemia. As transformações colocaram à prova o poder de gestão e enfrentamento à crise de milhares de organizações. Foi preciso não só se adaptar, mas evoluir em termos de formatos de trabalho, agilidade, digitalização, inovação e tantos outros desafios. Novos mercados e oportunidades de negócios são realidade e muitas dessas mudanças vieram para ficar. Analisar as principais tendências é essencial para se diferenciar. E foi pensando nisso que o Sistema OCB desenvolveu em parceria com o ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia) o estudo Cooperativismo de olho no futuro: tendências de mercado diante de um novo mundo. Este relatório foi elaborado de forma customizada para a OCB, para subsidiar as futuras decisões estratégicas das cooperativas.

O material tem por objetivo apresentar um levantamento detalhado das principais tendências locais e globais a fim de contribuir com o posicionamento estratégico do cooperativismo e de todo o sistema por ele representado. Mais do que um mapeamento, os resultados obtidos oferecem ao leitor um guia que servirá para favorecer as ações voltadas ao crescimento, consolidação e aprimoramento da atuação das cooperativas em diversos ramos de atividade. O material completo é estruturado em três partes: forças estruturantes, dinâmicas emergentes e mapeamento econômico dos ramos selecionados.



Nesse primeiro momento, compartilhamos o primeiro bloco cuja finalidade é trazer um olhar prospectivo. As demais partes serão divulgadas em sequência nos meses de setembro e novembro. Tema em destaque nessa primeira etapa do estudo, a prospectiva analisa as causas técnicas, científicas, econômicas e sociais que aceleram a evolução do mundo, permitindo realizar a previsão das situações que poderiam derivar das suas influências conjugadas. Ela versa sobre uma cultura de monitoramento, análise e interpretação das transformações que estão acontecendo e as projeta em um futuro, olha para alguns sinais como "previstos a acontecer" no mundo em um determinado período de tempo.

Por meio do conhecimento das informações deste relatório você poderá:

1. Influenciar a visão de futuro da organização e seu planejamento estratégico
2. Pensar em novos modelos de negócio, conceitos e marcas.
3. Encontrar oportunidades para a criação de produtos, serviços e experiências, para seus colaboradores, cooperados ou clientes finais.
4. Falar a língua dos consumidores que já estão vivendo as tendências, mostrar o quanto as cooperativas já estão a par desses futuros, e acompanhar as principais iniciativas globais que modelarão o futuro.

O Sistema OCB acredita que ajustar o foco para as inovações e ficar atento às tendências que pautam o comportamento do consumidor é importante para todas as organizações ao redor do mundo. Confira nesse primeiro bloco como analisar e conhecer as principais tendências de mercado é essencial para que nossas cooperativas continuem se diferenciando frente às outras instituições.

Boa leitura!

> *"A única forma de prever o futuro, é ter poder para formar o futuro."*
>
> Eric Hoffer

SUMÁRIO

FORÇAS ESTRUTURANTES 6

Exploração de tendências que são de alguma forma conhecidas e previsíveis através de dados, condições e padrões existentes.

1. VETOR DEMOGRÁFICO 8

Aumento e declínio populacional • Envelhecimento populacional
Polaridades econômicas • Urbanização • Cidades inteligentes Cidades
de 15 minutos • Localtivismo

2. VETOR ECONÔMICO 16

Novas relações comerciais • Ansiedade financeira • Novas classes médias
Economia compartilhada • Economia circular • Economia criativa

3. VETOR SOCIAL 25

Fator feminino • Omni-acessibilidade • Antirracismo • Crise Psicológica Crise
Psicológica: Contágio Emocional • Crise Psicológica: Solidão

4. VETOR AMBIENTAL 32

Aumento pela demanda de alimentos • Escassez de recursos
Novas matrizes energéticas • Mudanças climáticas
O fim do excesso • Biologia sintética

5. VETOR TECNOLÓGICO 39

Digitalização e automação • Internet das coisas (IoT)
Computação quântica e de ponta Indústria 4.0 • Inteligência artificial
Novos modais de transportes • Cibersegurança Criptomoedas

FORÇAS ESTRUTURANTES

1. VETOR DEMOGRÁFICO 8

2. VETOR ECONÔMICO 16

3. VETOR SOCIAL 25

4. VETOR AMBIENTAL 32

5. VETOR TECNOLÓGICO 39

“A polarização da renda e a iminente destruição do planeta vão moldar os consumidores do futuro. As marcas só conseguirão navegar nesse contexto e sobreviver se entenderem esses desafios.”

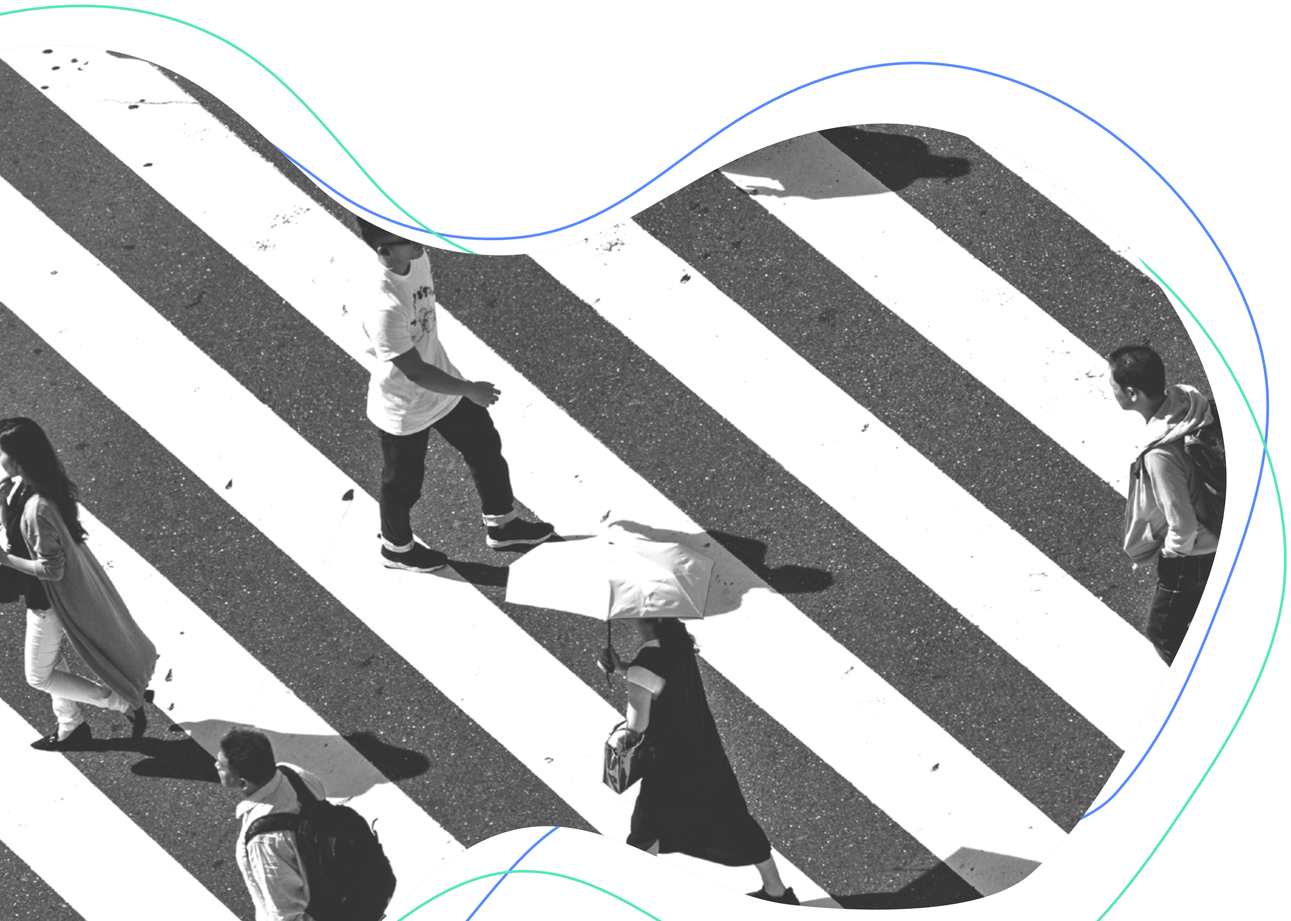
“...E, mesmo enquanto nos apoiamos na conectividade digital para sobreviver a este momento de turbulência, é o nosso anseio por conexão humana que moldará as nossas vidas a partir de agora.”

WGSN

VETOR DEMOGRÁFICO

- Aumento e declínio populacional
- Envelhecimento populacional
- Urbanização
- Smart Cities
- Localtivismo

Aumento e declínio populacional



Pesquisadores projetam declínio da população mundial a partir dos anos 2060 até o fim do século, com números menores que os previstos pela ONU. O Brasil deverá ter sua população reduzida em quase 50 milhões de pessoas. Mas, por enquanto, estamos em pleno crescimento.

+ + + +

A população mundial crescerá dos atuais 7,8 bilhões até um pico de 9,7 bilhões por volta do ano 2064, antes de cair para 8,8 bilhões em 2100, segundo a revista médica The Lancet.

+ + + +

Uma redução da população mundial total na segunda metade do século é uma boa notícia para o meio ambiente mundial e significaria menos emissão de carbono, menos estresse para os sistemas alimentares mundiais e menos probabilidades de ultrapassar os limites do planeta. Esse encolhimento se deverá essencialmente a uma drástica redução da taxa de fertilidade na África Subsaariana e à rápida redução populacional prevista para a Ásia e Europa Central e Oriental.

Eis a principal moral da história: os países que apostarem de forma decidida na imigração como política de longo prazo sairão fortalecidos. França, Reino Unido, Austrália, Canadá e Nova Zelândia mantêm e reforçam sua população, sua influência e seu posto na economia global nas próximas décadas, graças, em grande medida, a esse investimento em população de origem estrangeira.

Fonte: *https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-07-16/a-humanidade-nao-chegara-aos-10-bilhoes.html*

Envelhecimento populacional

Em 2050, a população mundial terá mais pessoas acima de 65 anos do que crianças de até 5 anos. Em 2030, o Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. Em 2050, um em cada três brasileiros estará com mais de 60 anos de idade.

Hoje, já há mais pessoas acima de 60 anos no Brasil do que crianças até 5 anos de idade. No Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, temos mais pessoas acima de 60 do que adolescentes de até 14 anos.

A cada ano um recém-nascido vive aproximadamente 3 meses a mais do que aqueles que nasceram no ano anterior.

+ + + +

Com o aumento da expectativa de vida e um foco geracional na longevidade, esse público terá cada vez mais impacto no mercado de bem-estar, turismo, saúde, beleza e tecnologia. Manter os idosos em boa forma e com boa saúde pelo tempo que for possível será um objetivo de longo prazo, tanto para as pessoas como para os governos.

Fonte: Estudo da consultoria KPMG em parceria com o Centro Mowat na Escola de Políticas Públicas e Governança da Universidade de Toronto

Fonte: https://jornal.usp.br/?p=165490

Fonte: https://revistacapitaleconomico.com.br/populacao-idosa-brasileira-vai-crescer-e-gasto-com-a-saude-sera-de-106-bilhoes-com-a-saude-ate-2027/#:~:text=Esse%20n%C3%BAmero%20vai%20representar%2011,e%20servi%C3%A7os%20que%20ser%C3%A3o%20necess%C3%A1rios.

Polaridades econômicas

Em 2040, cerca de 57% da população brasileira em idade economicamente ativa terá mais de 45 anos. Esse cenário começa a criar um conflito geracional, já que os jovens precisarão arcar com custos públicos cada vez maiores para garantir assistência aos idosos.

A desigualdade entre as gerações continua aumentando. Após a crise financeira de 2008, os jovens europeus tinham mais risco de se tornarem pobres do que os mais velhos. Na Europa, o nível médio de riqueza das pessoas entre 16 e 34 anos equivale hoje a apenas 10% do nível de riqueza das pessoas de 65 anos.

A população idosa apresenta uma grande especificidade nos produtos e serviços demandados e, por ser uma população com renda maior do que a população mais jovem, isso terá impacto na estrutura de produtos e serviços que serão necessários.

Fonte: https://www.ipea.gov.br/ortal/index.php?option=com_alphacontent&ordering=3&limitstart=4160&limit=20

Fonte: https://revistacapitaleconomico.com.br/populacao-idosa-brasileira-vai-crescer-e-gasto-com-a-saude-sera-de-106-bilhoes-com-a-saude-ate-2027/#:~:text=Esse%20n%C3%BAmero%20vai%20representar%2011,e%20servi%C3%A7os%20que%20ser%C3%A3o%20necess%C3%A1rios

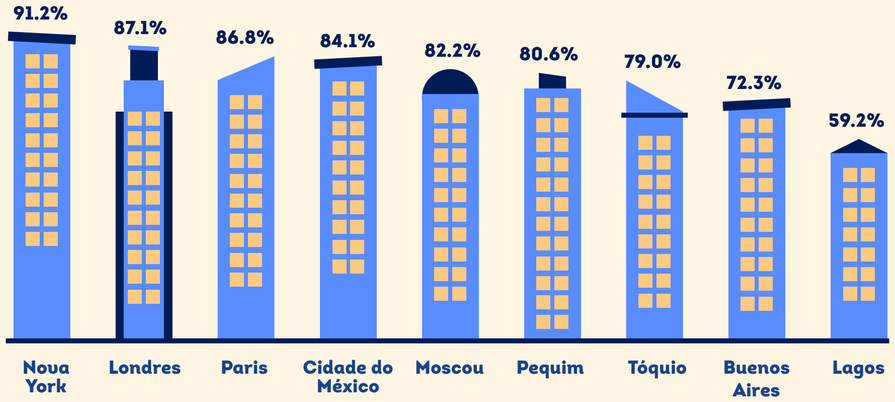
Urbanização

Megacidades Agora e no Futuro

Previsão do número de megacidades para 2030

39 megacidades*

Porcentagem do PIB relacionado à economia de serviços em 2017 por cidade selecionada



*Área urbana que abriga pelo menos 10 milhões de pessoas.

Fonte: Euromonitor

Quase dois terços da população mundial residirá em cidades até 2030.

A urbanização está criando oportunidades significativas para o desenvolvimento social e econômico e uma vida mais sustentável, mas também exerce pressão sobre a infraestrutura e os recursos, especialmente energia. Um dos maiores desafios que os formuladores de políticas em todo o mundo enfrentarão será monitorar o processo de urbanização e gerenciar o crescimento de forma sustentável, garantindo ao mesmo tempo acesso adequado à moradia, água e energia para todos os cidadãos.

Igualmente importante será a consciência dos impactos sociais e de serviços da urbanização, tanto positivos (por exemplo, eficiência de servir populações mais concentradas) e negativos (por exemplo, deslocamentos rurais para urbanos, perda de coesão familiar, falta de moradia e estresses que aumentam as necessidades de saúde mental e outros tipos de serviços).

Fonte: *Estudo da consultoria KPMG em parceria com o Centro Mowat na Escola de Políticas Públicas e Governança da Universidade de Toronto*

Smart cities
(cidades inteligentes)

Segundo a união Europeia, Smart Cities, ou cidades inteligentes, são sistemas de pessoas interagindo e usando energia, materiais, serviços e financiamento para catalisar o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida. Esses fluxos de interação são considerados inteligentes por fazer uso estratégico de infraestrutura e serviços e de informação e comunicação com planejamento e gestão urbana para dar resposta às necessidades sociais e econômicas da sociedade. O objetivo é desenvolver cidades criativas, sustentáveis, que fazem uso da tecnologia em seu processo de planejamento com a participação dos cidadãos.

+ + + +

De acordo com o Cities in Motion Index, do IESE Business School na Espanha, 10 dimensões indicam o nível de inteligência de uma cidade: governança, administração pública, planejamento urbano, tecnologia, o meio ambiente, conexões internacionais, coesão social, capital humano e a economia.

+ + + +

Apesar de ser um conceito relativamente recente, o conceito de Smart City já se consolidou como assunto fundamental na discussão global sobre o desenvolvimento sustentável e movimenta um mercado global de soluções tecnológicas, que é estimado em US$ 408 bilhões.

Fonte: *https://blog.iese.edu/cities-challenges-and-management/2020/10/27/iese-cities-in-motion-index-2020/*

15 min cities
(cidades de 15 minutos)

A “cidade de 15 minutos” é uma abordagem ao projeto urbano que visa melhorar a qualidade de vida criando cidades onde tudo que um residente precisa pode ser alcançado em 15 minutos a pé, de bicicleta ou de transporte público.

+ + + +

Este conceito enfatiza o planejamento cuidadoso no nível de bairro, dando a cada distrito as características de que precisa para sustentar uma vida plena - incluindo empregos, alimentação, recreação, espaços verdes, habitação, consultórios médicos, pequenos negócios e muito mais. E o mais importante, é uma vida plena que não requer um carro.

Uma cidade de 15 minutos é descentralizada, hiperlocal, com opções de caminhada, bicicleta e transporte público, e focada no desenvolvimento econômico em todos os cantos da cidade.

Na era de Covid, bloqueios como as mudanças como trabalho remoto, escola online e delivery (entregas) fizeram os moradores urbanos reorientarem suas vidas e redescobrirem seus bairros imediatos, a cidade de 15 minutos pode ter retomado seu ritmo no momento perfeito.

Localtivismo

Os localtivistas são um grupo comprometido em apoiar os pequenos negócios em tempos de volatilidade econômica.

Para essas pessoas, o caminho das compras está a alguns passos – não a alguns cliques –, seja comprando itens básicos na mercearia da esquina ou adquirindo vouchers que possam ser utilizados no futuro.

Esse grupo se compõe principalmente de representantes das gerações Y (nascidos entre 1982-1994) e Z (1995-2010), que mesmo antes da pandemia já demonstravam uma preferência pela localização no seu estilo de vida e hábitos de consumo. De suas mãos surge o mundo da economia KM 4.Zero, um novo paradigma que combina o superlocal (km zero) ao hipertecnológico (4.0) e que pode recuperar, ou ao menos mitigar, os efeitos econômicos da pandemia.

O interesse renovado pela preservação das comunidades reforçou o foco no comércio local, já que as pessoas estão se sentindo mais ligadas às comunidades onde vivem.

Fonte: WGSN

VETOR ECONÔMICO

- Novas relações comerciais
- Ansiedade Financeira
- Novas classes médias
- Economia compartilhada
- Economia circular
- Economia criativa

Novas relações comerciais

Em abril de 2020, logo no início da pandemia de Covid19, o índice de compras via comércio eletrônico, o e-commerce, já era 48% maior do que no mesmo período de 2019.

+ + + +

O fenômeno da pandemia gerou mudanças radicais no comportamento do consumidor, acelerando o crescimento do e-commerce em nível mundial e a criação de estratégias para integrar lojas físicas, virtuais e compradores. Uma das principais tendências desse movimento é a prática BOPIS (sigla em inglês para: compre online, busque na loja), que se popularizou em 2020 e já corresponde por 10% de todas as vendas do ano.

De outro lado, as gigantes do varejo como o Walmart, o Carrefour e a Target estão inaugurando cada vez mais lojas escuras (ou dark stores, em inglês, como são conhecidas), lugares destinados apenas ao armazenamento, separação e envio de produtos adquiridos online. Elas não recebem clientes para escolha no local, mas também não são centros de distribuição tradicionais. As dark stores se parecem muito a lojas tradicionais, mas fechadas para o público. Elas armazenam pequenos estoques, e estão localizadas estrategicamente no centro da cidade, uma vez que o objetivo é entregar o produto o mais rápido possível para o cliente após a compra.

Inclusive muitas das dark stores são antigas lojas que tinham pouco movimento ou pouco lucro e que fecharam as atividades de atendimento ao público. Em algumas delas, os consumidores podem ir buscar os produtos logo após efetivarem a compra online, mas pegam a em um guichê de entrega, sem entrar na loja.

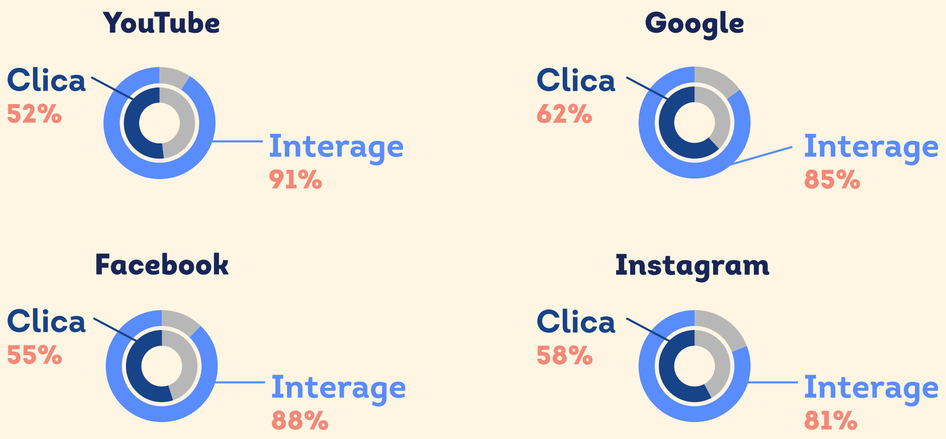
Fonte: *https://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2020/05/epoca-negocios-com-covid-19-e-commerce-ja-e-48-maior-que-no-mesmo-periodo-de-2019.html*

Fonte: *https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-49156933*

Engajamento dos brasileiros via plataforma de mídia social

Mais de 80% dos brasileiros dizem interagir com alguma das quatro principais plataformas digitais, enquanto mais da metade afirma clicar no anúncios que elas exibem.

Nos últimos 12 meses, com que frequência você comprou produtos (por exemplo roupas, livros e eletrônicos) usando os seguintes canais de compras?
(As respostas refletem as compras diárias e semanais combinadas e não incluem compras de alimentos.)



Consumidores que interagem por meio da plataforma

Consumidores que afirmam clicar em anúncios relevantes para eles

Fonte: Global Consumer Insights Pulse Survey 2021

Mais de 100 milhões de pessoas economicamente ativas são imigrantes digitais, ou seja, pessoas que eram muito adaptadas às relações físicas e agora precisam se ajustar às novas demandas e interfaces tecnológicas. Elas apresentam dificuldades de adaptação às novas formas de consumir, estudar e trabalhar.

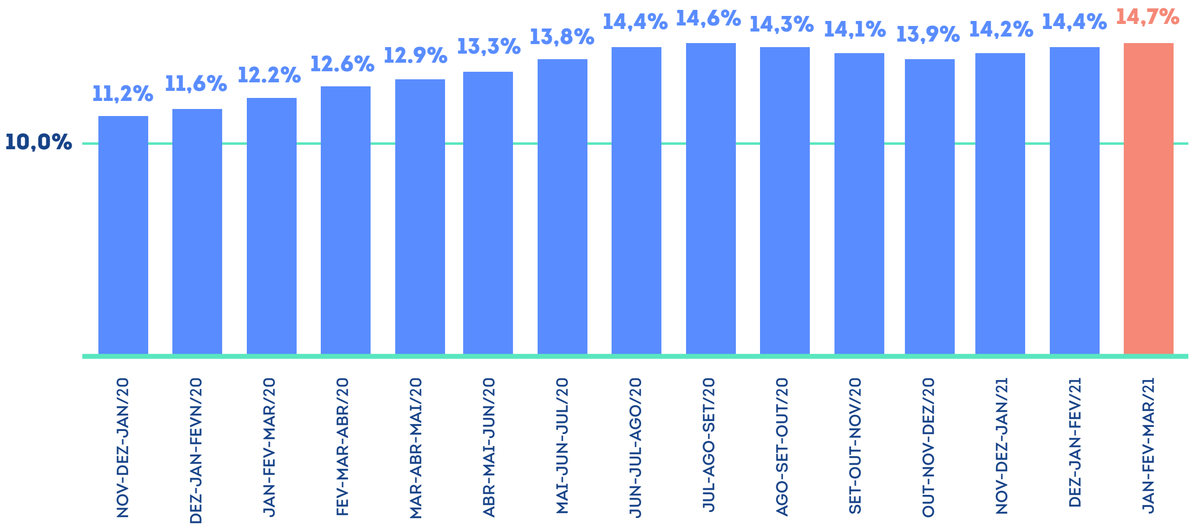
Essa nova experiência de trabalho remoto trouxe muitos ganhos em termos de produtividade para alguns setores e foi positiva para a redução de impactos ambientais. Economia de tempo com deslocamentos, proximidade da família e um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional foram apenas alguns dos benefícios relatados. Por outro lado, problemas de ergonomia, de conexão de internet e falta de privacidade estão entre as principais queixas dos trabalhadores.

O que se espera na era pós-covid é que muitos daqueles que migraram para o modo remoto (os imigrantes digitais), sigam trabalhando e consumindo de dentro de suas casas e essa nova forma de se relacionar comercialmente se consolide.

Fonte: *Relatório Impactos do COVID 2019 - Mandalah*

Fonte: *https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/produtos-consumo-varejo/2021/global-consumer-insights-2021.html*

Ansiedade financeira



Fonte: IBGE

Apesar de novas infecções e mortes permanecerem altas, a economia começou a se recuperar em uma ampla gama de setores. Mesmo com alguns países implementando pacotes de estímulo, reduzindo os juros e oferecendo inúmeros incentivos para fomentar o consumo, a ansiedade financeira continua sendo um sentimento-chave.

O desemprego no Brasil atingiu o pico antes do previsto pela OCDE no início do ano. Entre as atividades, somente construção e agricultura apresentaram no terceiro trimestre aumento da população ocupada. Na construção, o aumento foi de 7,5% – ou 399 mil pessoas a mais trabalhando no setor. Na agricultura, a alta foi de 3,8% — 304 mil trabalhadores a mais.

Está claro que há uma recessão econômica a caminho, que irá afetar os mercados e os consumidores em diferentes níveis – mesmo em países em que as previsões são mais otimistas. Segundo a OCDE, o crescimento do PIB brasileiro deve ser de 2,6% em 2021 e 2,2% em 2022, mas a atividade ainda ficará aquém dos níveis pré-pandêmicos no final de 2022.

O descontentamento social que afetou vários vizinhos sul-americanos também pode afetar o Brasil, possivelmente agravado pela deterioração das condições sociais da pandemia e por escândalos de corrupção que corroeram a fé nas instituições públicas.

Fonte: https://www.oecd-ilibrary.org/sites/39a88ab1-en/index.html?itemId=/content/publication/39a88ab1-en

Uma pesquisa recente da Time/NextAdvisor apontou que 51% da população dos EUA sofre de ansiedade financeira. Em abril, um estudo da consultoria Nanos para a Comissão de Saúde Mental do Canadá descobriu que 40% dos canadenses consideram que 'manter a economia saudável' é o fator mais importante para a saúde mental do próximo ano.

+ + + +

Outro estudo recente, divulgado pela Kantar, mostrou que 60% da população da Ásia se preocupa com a segurança financeira.

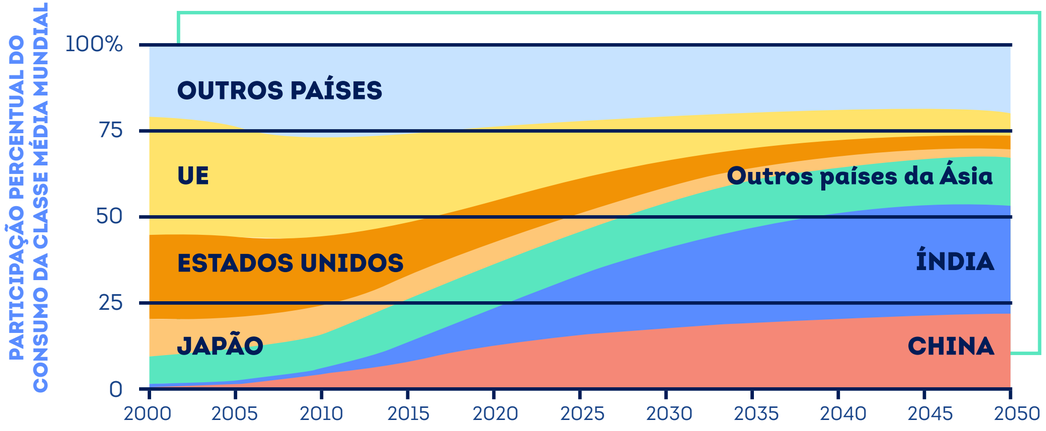
Um dos desafios é que, mesmo em regiões que estão reabrindo a economia e dando sinais positivos de consumo, as pessoas ainda não estão gastando. Em abril, o índice de economia feita pelas pessoas nos EUA atingiu o patamar histórico de 33% – o maior desde que o Departamento Americano de Análises Econômicas começou a acompanhar o assunto, ainda nos anos 60. Os consumidores estão economizando mais e gastando menos porque têm receio do futuro, preocupados com perda de empregos e cortes salariais.

O Fifth Third Bank fez uma campanha de mídia social para desencorajar as pessoas a fazerem compras por impulso depois de verem anúncios em seus feeds de notícias. Onde veriam anúncios de produtos, os usuários agora viam anúncios do Fifth Third, projetados para fazê-los pensar duas vezes antes de gastar dinheiro. Contrariando as tentações altamente direcionadas lançadas no olho das pessoas, a campanha incentiva a comprar menos e economizar mais.

Novas classes médias

A onda da classe média mundial

O consumo da classe média mundial irá se deslocar significativamente em direção à China, Índia e a outros países asiáticos (com exceção do Japão), à medida que os países de alta renda veem sua participação diminuir.



Fonte: H. Kharas (2010). "A Emergente Classe Média em Países em Desenvolvimento", Relatório de Trabalho No. 285 do Centro de Desenvolvimento da OCDEPaper No. 285

A maioria das classes médias em todo o mundo em desenvolvimento está destinada a se expandir substancialmente em termos de números absolutos e da porcentagem da população que pode reivindicar o status de classe média durante os próximos 15-20 anos.

Em 2022, mais pessoas serão de classe média do que pobres. Mesmo os modelos mais conservadores veem um aumento no total global daqueles que vivem na classe média de 1 bilhão ou mais para mais de 2 bilhões de pessoas em 10 anos. Outros observam aumentos ainda mais substanciais como, por exemplo, a classe média global atingindo 3 bilhões de pessoas em 2030.

Estabelecer o limite para determinar quando alguém é de classe média versus sair da pobreza é difícil, especialmente porque os cálculos dependem do uso da paridade do poder de compra. Mas estes números consideram classe média o trabalhador que ganha 10 e 100 dólares por dia.

A maioria dos novos membros da classe média em 2030 estará na extremidade inferior do espectro. Suas rendas per capita ainda serão classificadas como "pobres" pelos padrões ocidentais, embora eles tenham começado a adquirir as armadilhas do status de classe média.

O Goldman Sachs, em seu estudo da classe média global, sublinhou que, mesmo sem contar a China e a Índia, "os novos participantes [da classe média] ainda seriam maiores do que o mundo viu por muitas décadas".

Fonte: *https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/17/classe-media-encolhe-na-pandemia-e-ja-tem-mesmo-tamanho-da-classe-baixa.ghtml*

Economia compartilhada

O lema da economia compartilhada é que no futuro podemos possuir muito menos e compartilhar muito mais.

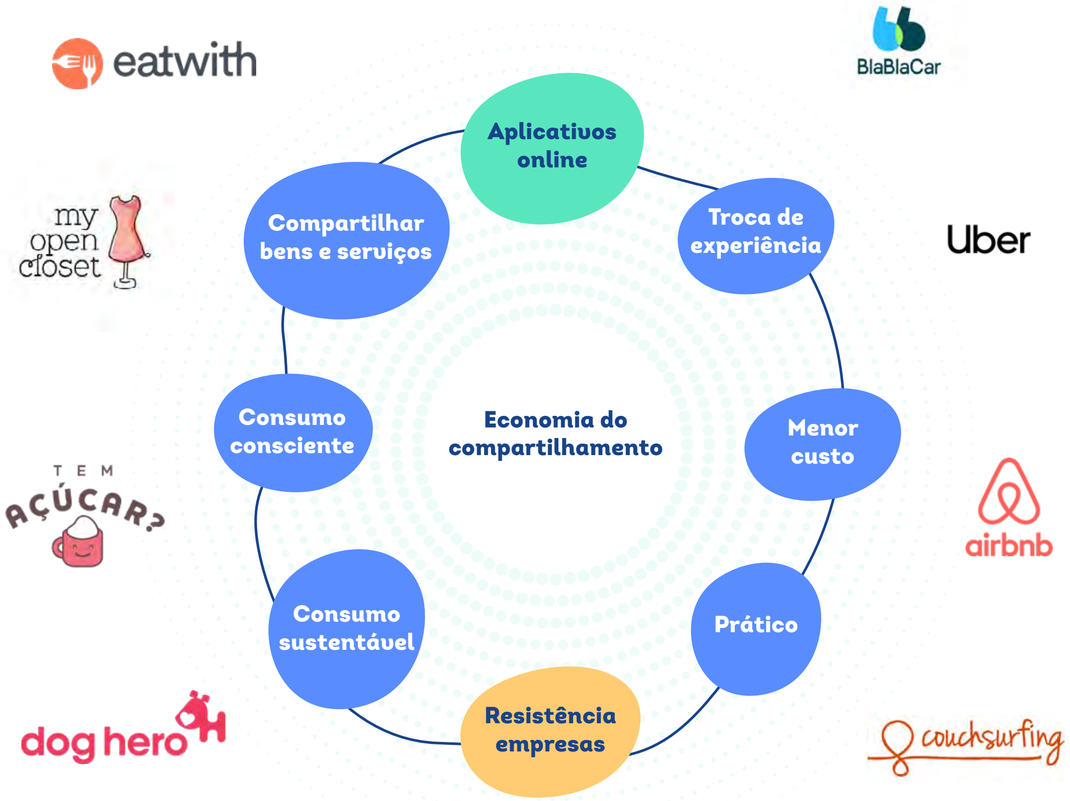
O conceito de economia compartilhada se baseia na ideia de que as pessoas não precisam ser donas das coisas, mas podem simplesmente usufruir através do compartilhamento de uma infinidade de bens e serviços, contribuindo com a sustentabilidade ambiental e com a transformação social.

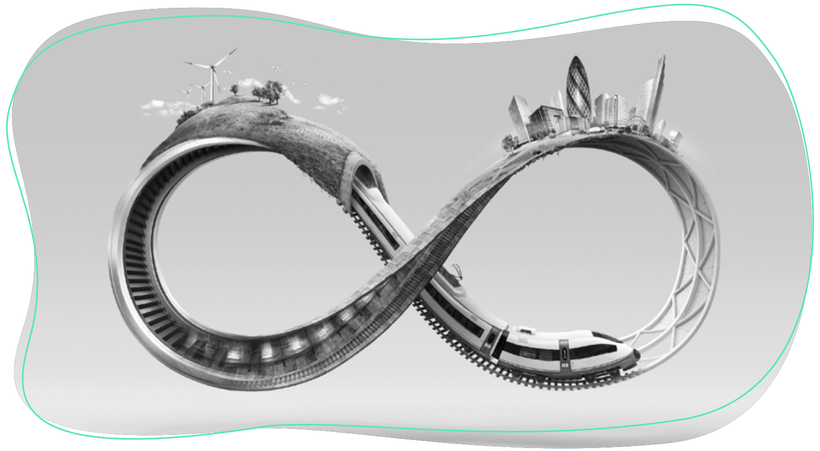
A ideia de economia compartilhada explodiu em popularidade nos últimos anos e diversos serviços tem sido pensados para atender às demandas principalmente da gerações mais novas. Não só existe um movimento “minimalista” próspero, mas o advento das economias digitais e de compartilhamento tornou isso muito mais habitual.

A medida que as gerações Y e Z entram na idade adulta e na classe média, a tendência é que desejem possuir cada vez menos coisas como carros, casa própria e até roupas. O valor total da economia compartilhada global em 2014 era de 15 bilhões de dólares, e para 2025 é previsto para alcançar cerca de 335 bilhões de dólares.

Fonte: *https://hsmuniversity.com.br/blog/economia-compartilhada/economy/#:~:text=Sharing%20economy%20services%20have%20exploded,billion%20U.S.%20dollars%20in%202014.*

Economia circular





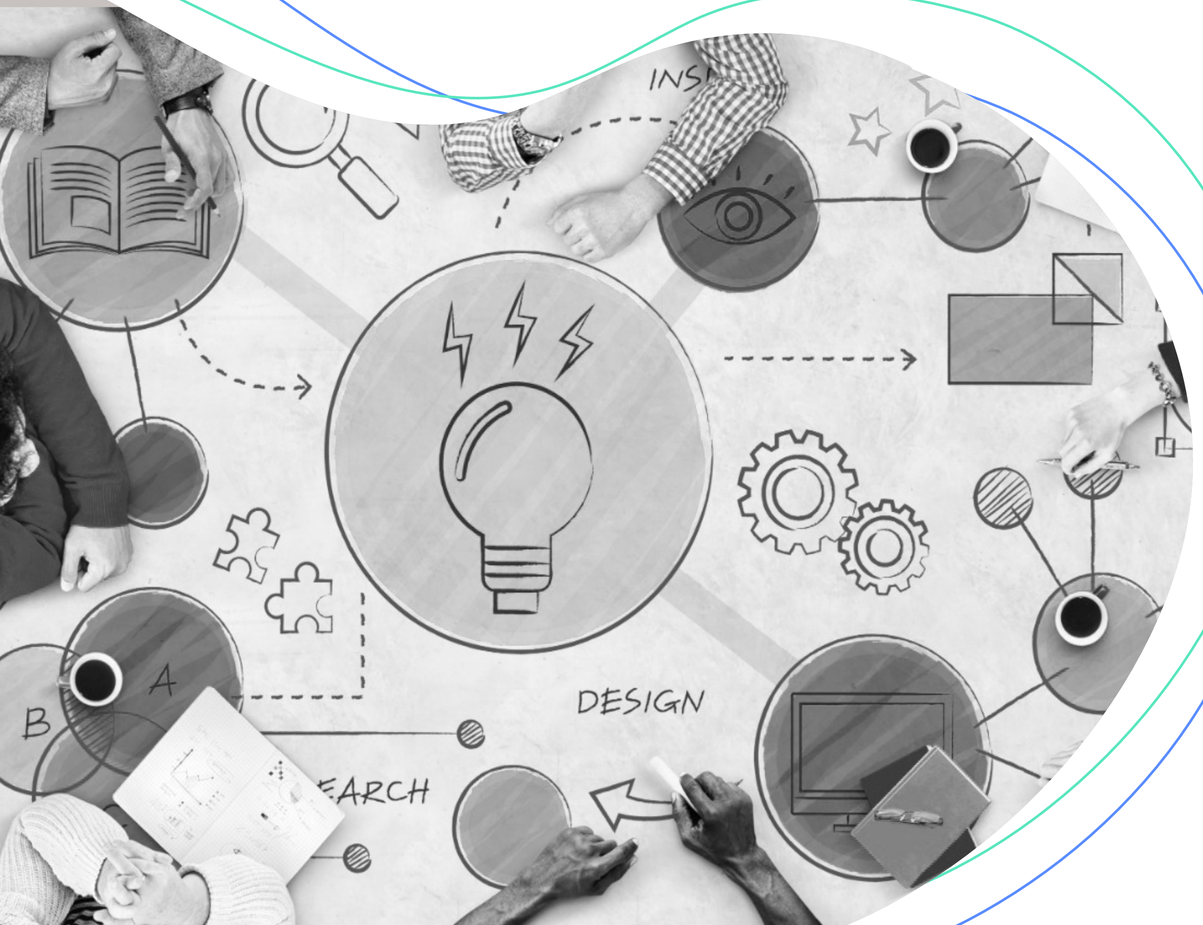
O lema da economia circular é extrair, produzir, reutilizar e reciclar, de forma a não ter desperdícios no ciclo de vida dos produtos.

O conceito de economia circular surge como um contraponto ao modelo econômico linear – de extração de matéria-prima, transformação, uso e descarte de resíduos –, que está atingindo seu limite.

Avalia-se que a economia circular represente uma oportunidade de um trilhão de dólares, e as marcas que já estejam planejando, pesquisando e inovando agora irão atrair os consumidores mais conscientes com relação aos impactos ambientais. Em setembro de 2018, a Missão de Economia Circular da União Europeia enviada à Índia descobriu que a redução do uso de recursos naturais poderia “gerar US$ 0,5 trilhão para o país até 2030”.

Fonte: *http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/industria-sustentavel/temas-de-atuacao/economia-circular/*

Economia criativa



O lema da economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade para gerar valor econômico.

+ + + +

Sob a ótica da produção, o cenário recessivo dos últimos anos acabou levando a uma relativa estabilização da participação do PIB criativo no PIB brasileiro. Desde 2014, a participação tem girado em torno de 2,62%, com pequenas oscilações. Seu pico foi em 2015 (2,64%) e em 2017 o PIB criativo representou 2,61%[1] de toda a riqueza gerada em território nacional. Com isso, a Indústria Criativa totalizou R$ 171,5 bilhões em 2017.

Consumo (43,8%) e Tecnologia (37,1%) responderam por aproximadamente 80% dos trabalhadores criativos no Brasil. Destaque para P&D, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Publicidade & Marketing e Arquitetura. Oportuno ressaltar que Consumo e Tecnologia apresentaram desempenho superior ao observado no resto da economia.

Fonte: https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf

VETOR SOCIAL

- Fator feminino
- Antirracismo
- Omni-acessibilidade
- Crise Psicológica

Fator feminino
(f-factor)

Em meio ao turbilhão político e questões de saúde pública, as comunidades femininas têm se esforçado para ajudar umas às outras e eliminar estigmas em relação a questões de diferença de gêneros. Dados apontam que a igualdade de gênero pode acrescentar US$ 12 trilhões ao PIB global até 2025.

+ + + +

A igualdade de gênero - que além de ser um direito fundamental - é a base para construção de um mundo mais justo e próspero. Ela melhora a qualidade de vida de mulheres e crianças e também fortalece efetivamente as economias e impulsiona os negócios. No Brasil as mulheres lideraram a abertura de empresas no Brasil durante o ano de 2019. De acordo com dados da startup BigData Corp, 46% dos CNPJ's foram abertos por mulheres em 2019, contra 42% formalizadas por homens e 12% de empresas mistas, com um sócio homem e uma mulher.

Chamadas de Embaixadoras da Sororidade, as mulheres millenials (nascidas entre os anos 80 e 1994) vêm se juntando, online e no mundo real, para cuidar da saúde mental e emocional umas das outras, através do compartilhamento de recursos, mensagens empoderadoras e do fomento ao senso comunitário. Elas estão buscando espaços seguros e exigirão soluções inovadoras para o bem-estar feminino e para que possam cumprir seu papel social.

A situação das mulheres está melhorando, mas ainda assim, as preocupações em torno do emprego estável, da qualidade e do custo da educação e do acesso a cuidados de saúde de qualidade permanecem. No geral, o foco no investimento na educação de meninas e mulheres também é fundamental para eliminar a pobreza, diminuir a desigualdade e impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Por exemplo, os salários das mulheres, a renda agrícola e a produtividade - que são essenciais para a redução da pobreza - são maiores onde as mulheres envolvidas na agricultura recebem uma educação melhor.

Fonte: *https://www.mckinsey.com/featured-insights/gender-equality/the-future-of-women-at-work-transitions-in-the-age-of-automation*

Fonte: *https://opiniaoecritica.com.br/as-mulheres-foram-as-que-mais-abriram-empresas-em-2019/*

Omni-acessibilidade

Numa época em que há tantos confrontos pelo Twitter e comentários ofensivos pela internet, o ódio se espalha com uma simples deslizada de dedo no smartphone. Contudo, uma crescente onda de empatia começa a se formar. Um grupo de pessoas, chamados pela WGSN de “Os guardiões da empatia” querem diminuir essas distâncias por meio de ações discretas, do desenvolvimento de novas comunidades e do rompimento da própria bolha. Preocupados com o bem-estar da minorias, começam a batalhar por melhores condições para todos.

15% da população mundial tem alguma forma de deficiência, o que significa que você terá acesso a um grupo significativo de clientes em potencial se levar em consideração suas necessidades. E soluções criativas podem acabar melhorando seus produtos e serviços para todos.

Design para pessoas de todas as habilidades. O Royal National Institute of Blind People do Reino Unido criou o protótipo do primeiro teste de gravidez acessível para pessoas com deficiência visual. Os resultados são táteis, com protuberâncias indicando gravidez. Com os testes existentes, as mulheres com deficiência visual precisam de ajuda para ler um resultado, o que significa que nunca podem ser as primeiras a saber e não podem vivenciar esse momento em particular. Esse mesmo instituto homenageou a Samsung por inovações em acessibilidade para TV.

Fonte: *Relatório Mundial sobre a Deficiência – Governo do Estado de São Paulo e WGSN*

Antirracismo

A identidade da América está mudando - em 2040, os caucasianos serão a minoria. 56,10% é o percentual de pessoas que se declaram negras no Brasil, segundo o IBGE.

+ + + +

A Europa está se tornando cada vez mais diversificada, étnica e racialmente - os casais inter-raciais aumentaram ano após ano na Inglaterra, País de Gales e França, enquanto a Itália registrou um aumento de 172% nos casamentos multiétnicos desde 2001, de acordo com o Instituto Italiano de Estatística.

Hoje, cerca de 79% dos brasileiros optam por marcas que expõem seus posicionamentos, seja político, social ou cultural. Passo a passo, o mundo está passando da opressão sistêmica para a justiça e equidade sistêmica.

Após os acontecimentos da morte de George Floyd nos EUA, o mundo trouxe como principal causa de ativismo social do momento o Antirracismo. Historicamente, os bancos rejeitaram candidatos de baixa renda e cobraram mais dos consumidores Black e Latinos por serviços financeiros. Mas o jogo está virando. Greenwood, por exemplo, é um banco digital projetado para capacitar clientes Black e Latinos. Fundado pelo rapper e líder da comunidade negra Michael 'Killer Mike' Render, Greenwood tem como objetivo garantir que as comunidades de cor possam acumular riqueza e combater a opressão sistêmica.

O próximo passo é garantir a representatividade negra em cargos de liderança e conselhos de administração, garantindo a diversidade de olhares e a democracia racial nas organizações.

Fonte: *https://www.economiasc.com/2020/06/24/79-dos-brasileiros-querem-que-as-marcas-tenham-posicionamento-politico-e-social/*

Crise Psicológica

De acordo com o estudo New Kids On The Block. Millennials & Centennials do Bank of America Merrill Lynch, hoje existem 2 bilhões de millenials (nascidos entre os anos 80 e 1994) e 2,4 bilhões de centennials (nascidos entre 1995 e 2010), representando 27% e 32% da população mundial, respectivamente. Ou seja, eles já são a maioria dos habitantes do planeta e seu poder de compra influencia diretamente a economia global.

+ + + +

Esta geração é também conhecida como Geração Burn Out (esgotamento) em função dos altos índices de estresse e ansiedade, de uma mentalidade sempre voltada ao trabalho e a incerteza financeira.

+ + + +

Mundialmente, 73% deles trabalham mais de 40 horas por semana. Na China a cultura de trabalho 996 (das 9 às 21h, 6 dias por semana) causa esgotamento nos profissionais jovens. No Reino Unido, 48% dos trabalhadores sofrem com síndrome do burnout. O Brasil é o país mais ansioso do mundo. Segundo a OMS, 18,6 milhões de brasileiros convivem com o transtorno de ansiedade.

A Microsoft anunciou novos recursos para sua plataforma de comunicação Teams que visam melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal dos usuários no mundo. Serão inseridos novos recursos que ajudem as pessoas durante o dia de trabalho remoto, como por exemplo, o check-in emocional, que será desenvolvido em parceria com o aplicativo de meditação Headspace.

A era de ignorar a saúde psicológica está chegando ao fim. No futuro, as pessoas estarão cada vez mais conscientes de sua situação mental e buscarão produtos e serviços que aumentem seu bem-estar.

Fonte: *https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2019/04/o-que-e-o-sistema-996-que-preve-12-horas-de-trabalho-por-dia-e-e-defendido-pelo-bilionario-chines-jack-ma.html*

Crise Psicológica:
Contágio Emocional

Pesquisas recentes mostram que o estresse causado pela pandemia está impactando a saúde mental de consumidores do mundo todo. A resposta está no contágio emocional – um traço comportamental em que as pessoas tendem a adotar e a imitar as emoções umas das outras. Com a era digital, esses sentimentos são rapidamente transmitidos em escala global.

Uma pesquisa feita sobre contágio emocional e viralização on-line, revelou que os artigos do jornal The New York Times mais compartilhados por e-mail em um período de três meses eram aqueles que geravam emoções mais fortes, como espanto, raiva e medo.

De acordo com um estudo divulgado em março de 2020 por ABC News e The Washington Post, 70% da população dos EUA está se sentindo estressada como consequência da crise do coronavírus. Além disso, em uma pesquisa da Associação Americana de Psiquiatria, 36% dos entrevistados disseram que a pandemia afetou a sua saúde mental. Segundo a revista especializada East Asian Arch Psychiatry, cerca de 42% dos sobreviventes do coronavírus de 2002-2003 apresentaram algum transtorno mental após 4 anos.

Esses resultados apontam uma tendência mundial. O Centro de Informações Regionais da ONU para a Europa Ocidental detectou que 'os níveis de estresse e ansiedade subiram exponencialmente'. Na América Latina, a pandemia 'representa um choque sanitário, social e econômico do ponto de vista humano', enquanto em uma pesquisa da empresa de recrutamento Profile, 45% dos entrevistados na Ásia disseram que tiveram impactos emocionais por causa da pandemia.

Fonte: *http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507*

Crise Psicológica:
Solidão

Embora o medo se manifeste de formas diferentes nas gerações, há questões que impactam todas as faixas etárias. Os grandes desafios do mundo atual, diariamente noticiados pela mídia, como a volatilidade política, crise climática e incertezas econômicas, aumentam a sensação de medo, que cresce em escala global.

Segundo estudo da BBC, 40% dos jovens se sentem sozinhos. A Sociedade Brasileira de Psiquiatria estima que a solidão esteja relacionada a 50% dos casos de suicídio registrados anualmente em todo o mundo. Em 2019, a taxa de suicídio no Brasil aumentou 7%, segundo o Ministério da Saúde.

27% da população com mais de 75 anos sente solidão, um dos principais fatores ligados à depressão em idosos. O isolamento social de idosos por um período prolongado pode gerar efeitos secundários, como o aumento de doenças cardiovasculares, infecciosas, aumento de pressão arterial, estresse, depressão e capacidade cognitiva inferior.

Fonte: *https://www.bbc.co.uk/programmes/articles/2yzhfv4DvqVp5nZyxBD8G23/who-feels-lonely-the-results-of-the-world-s-largest-loneliness-study*

Fonte: *WGSN – O Consumidor do Futuro 2022*

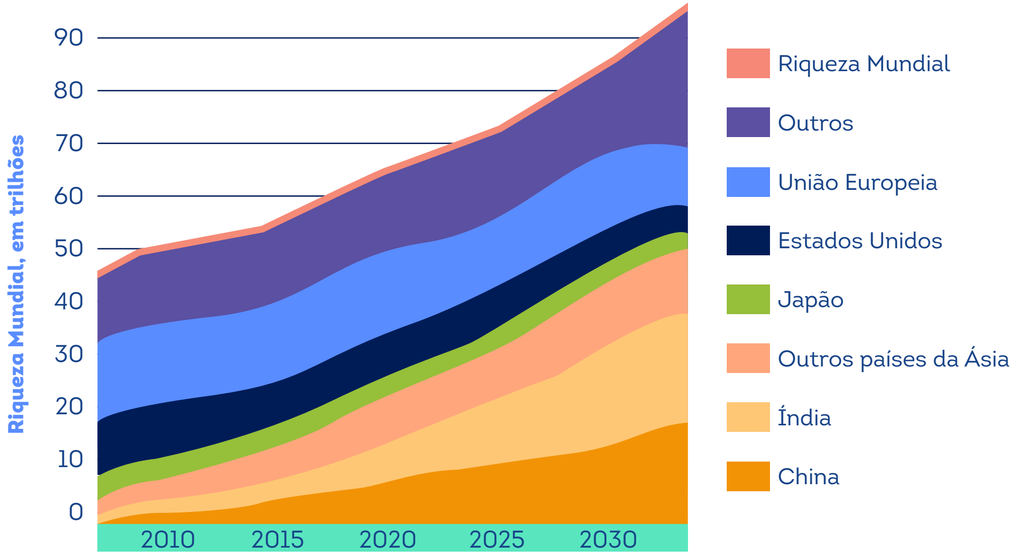
VETOR AMBIENTAL

- Aumento pela demanda de alimentos
- Escassez de recursos
- Mudanças climáticas
- Fim do excesso
- Biologia Sintética
- Novas matrizes energéticas

Aumento pela demanda de alimentos

Demanda Alimentar

Até **2030**, a economia global pode dobrar de tamanho e a Índia e a China irão crescer para representar cerca de 40% do consumo global da classe média, em comparação a menos de 10% em 2010. Isto irá alterar significativamente a composição dos regimes alimentares mundiais.



Segundo a FAO – Food and Agriculture Organization of The United Nations, uma em cada nove pessoas no mundo (ou cerca de 805 milhões de pessoas) não têm comida suficiente para levar uma vida saudável e ativa. As projeções populacionais indicam crescimento acelerado e contínuo nas próximas décadas, o que deve elevar a demanda de alimentos em geral.

De acordo com a ONU, a população mundial em 2050 será de 9,5 bilhões. Somado a isso, alguns outros movimentos acendem o debate sobre a incapacidade de se atender às necessidades alimentares humanas do mundo, tais como: o aumento no consumo per capita, na renda per capita, a expansão das cidades, a alta do dólar, a alta demanda da China, as restrições sobre a produtividade e as questões logísticas, que resultam em graves desperdícios.

Ainda, após anos de comida barata, o índice de preços alimentícios da FAO alcançou seu auge dos dois últimos anos, impulsionado pela carne e o óleo de cozinha. Segundo Denis Dreschler, da FAO, chegamos a um ponto em que os preços já não são sustentáveis para os produtores.

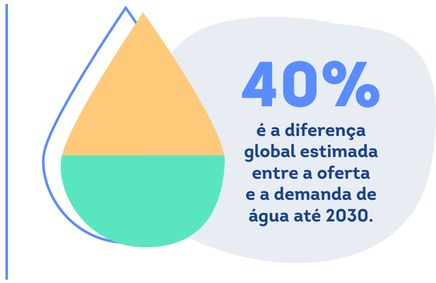
O Brasil se apresenta como um dos poucos países com grande potencial produtivo, mas ainda assim, ajustes de produtividade se farão necessários nos próximos anos.

Fonte: *https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560201*

Escassez de recursos (energia, água e outras commodities)

A evidência da mudança

A população está crescendo, assim como a classe média:



A Agência Internacional de Energia estima um aumento de cerca de 40% na demanda global por energia até 2030.

Isto é motivado por:

Crescimento econômico | Crescimento populacional | Avanços tecnológicos

A lacuna entre a oferta e a demanda global de água deve chegar a 40% até 2030 se as práticas atuais continuarem. Em muitos lugares, a demanda já está excedendo o fornecimento sustentável e, em outros, a escassez de água está impedindo o crescimento econômico. A agência Internacional de energia projeta um aumento aproximado de 40% na demanda global de energia até 2030.

Os fatores combinados de crescimento populacional, crescimento econômico e mudança climática aumentarão a pressão sobre os recursos naturais essenciais, incluindo água, alimentos, terras aráveis e energia. Essas questões colocarão a gestão de recursos sustentáveis no centro das agendas governamentais.

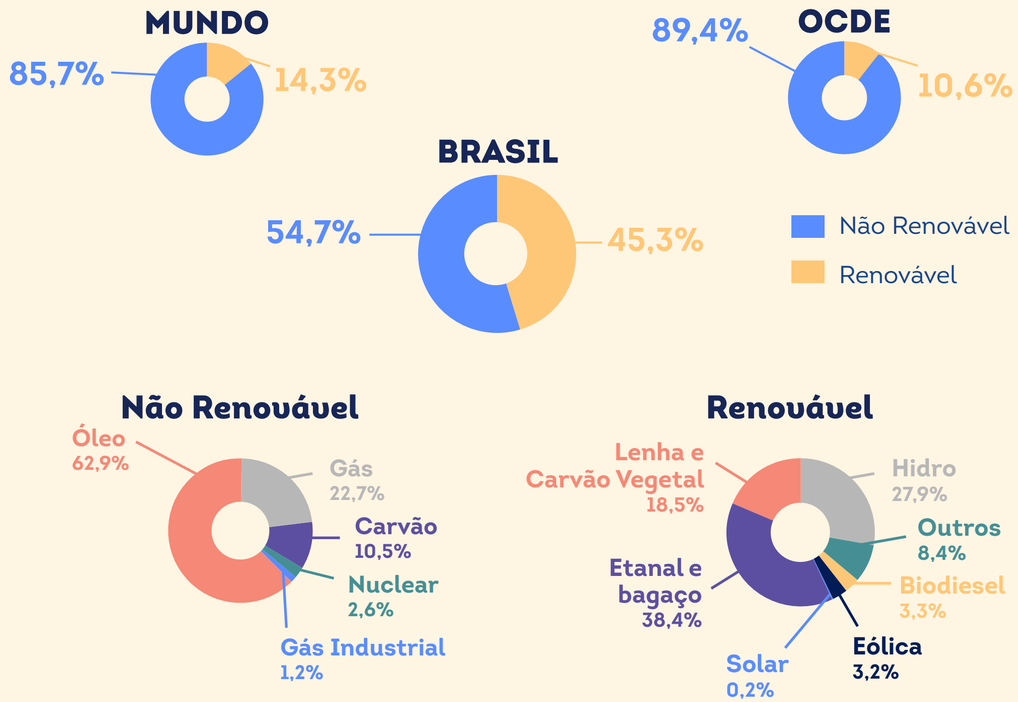
Em 2030, espera-se que mudanças significativas na produção e consumo globais, juntamente com os efeitos cumulativos das mudanças climáticas, criem ainda mais pressão sobre os já limitados recursos globais. O estresse no fornecimento desses recursos impacta diretamente a capacidade dos governos de cumprir seus pilares de política básicos de prosperidade econômica, segurança, coesão social e sustentabilidade ambiental.

Fonte: https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/11/the-time-has-come-survey-of-sustainability-reporting.html

Fonte: https://www.weforum.org/our-impact/closing-the-water-gap/

Fonte: https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2019

Novas matrizes energéticas



Fonte: Ministério de Minas e Energia, 2018

Repensando a energia de 2020 a 2030: 100% solar, eólica e baterias são apenas o começo.

+ + + +

Em 2030, os sistemas elétricos compostos inteiramente por energia solar, eólica e baterias (SWB) podem fornecer a energia mais barata disponível e 3x mais energia total do que a rede existente no continente dos EUA e nas regiões mais populosas do mundo, levando à falência empresas de carvão, gás e energia nuclear.

Segundo o Financial Times: “em 2010, usar a energia solar para ferver uma panela de água quente lhe custaria £0,03. Em 2020, segundo nossas estimativas analíticas, o custo disso deverá ser ainda menor. Em 2030, o valor se tornará tão irrisório que será praticamente de graça”.

O setor global de energias renováveis poderá alcançar a marca de 29,5 milhões de empregos no mundo até 2030, com políticas públicas de recuperação econômica e transição energética no pós-pandemia. Só no setor solar estima-se 11,6 milhões de empregos.

Fonte: *https://ciclovivo.com.br/planeta/energia/energias-renovaveis-milhoes-empregos/*

Fonte: *https://www.rethinkx.com/energy-reports*

Mudanças climáticas

Ecoansiedade:

A preocupação crônica com as consequências geradas pelo aquecimento global não se trata de algo que afeta apenas o mundo ocidental. Em uma pesquisa sobre o clima conduzida pela WGSN em 2019, 90% dos entrevistados do mundo todo disseram se sentir inseguros sobre o futuro quando pensam na crise climática.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) deixou claro o quão crítico é alterar radicalmente o caminho das emissões de carbono para manter o mundo a 1,5 grau Celsius de aquecimento.

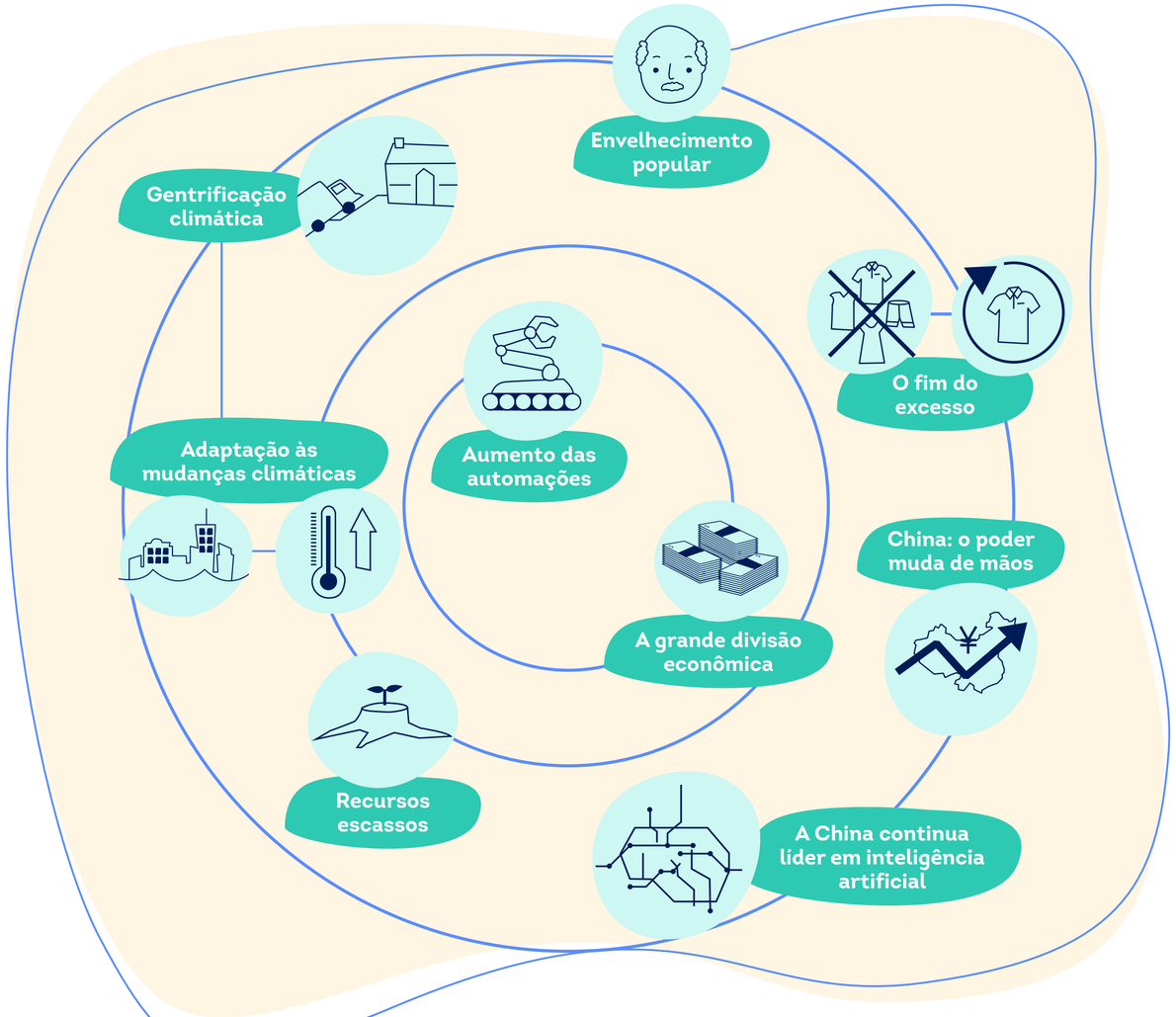
Entretanto, um estudo publicado na Nature em fevereiro de 2021 demonstra apenas 5% de probabilidade de o mundo atingir a meta de aquecimento até 2100.

Governos e organizações estão definindo metas zero, bastante e líquidas distantes, para serem cumpridas daqui a décadas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pelos estados membros da ONU em Paris em 2015 não estão em vias de serem cumpridos até 2082, de acordo com estimativas feitas em setembro de 2020.

Diante dessas estatísticas preocupantes, a necessidade de todos nós avançarmos é maior do que nunca. Mais do que frear, é urgente o movimento no sentido de regenerar os danos já causados. A regeneração vai além da sustentabilidade e da mitigação. Ela propõe a restauração e nutrição ativa do planeta, criando condições onde ecossistemas, economias e pessoas possam florescer.

Fonte: https://intelligence.wundermanthompson.com/trend-reports/regeneration-rising-sustainability-futures/

O fim do excesso



Até 2050, o uso de recursos materiais em todo o mundo deve mais do que dobrar, e nos países desenvolvidos – que já consomem atualmente dez vezes mais por pessoa do que os países emergentes – precisaremos de 1,7 planetas Terra para manter os níveis de consumo atuais.

+ + + +

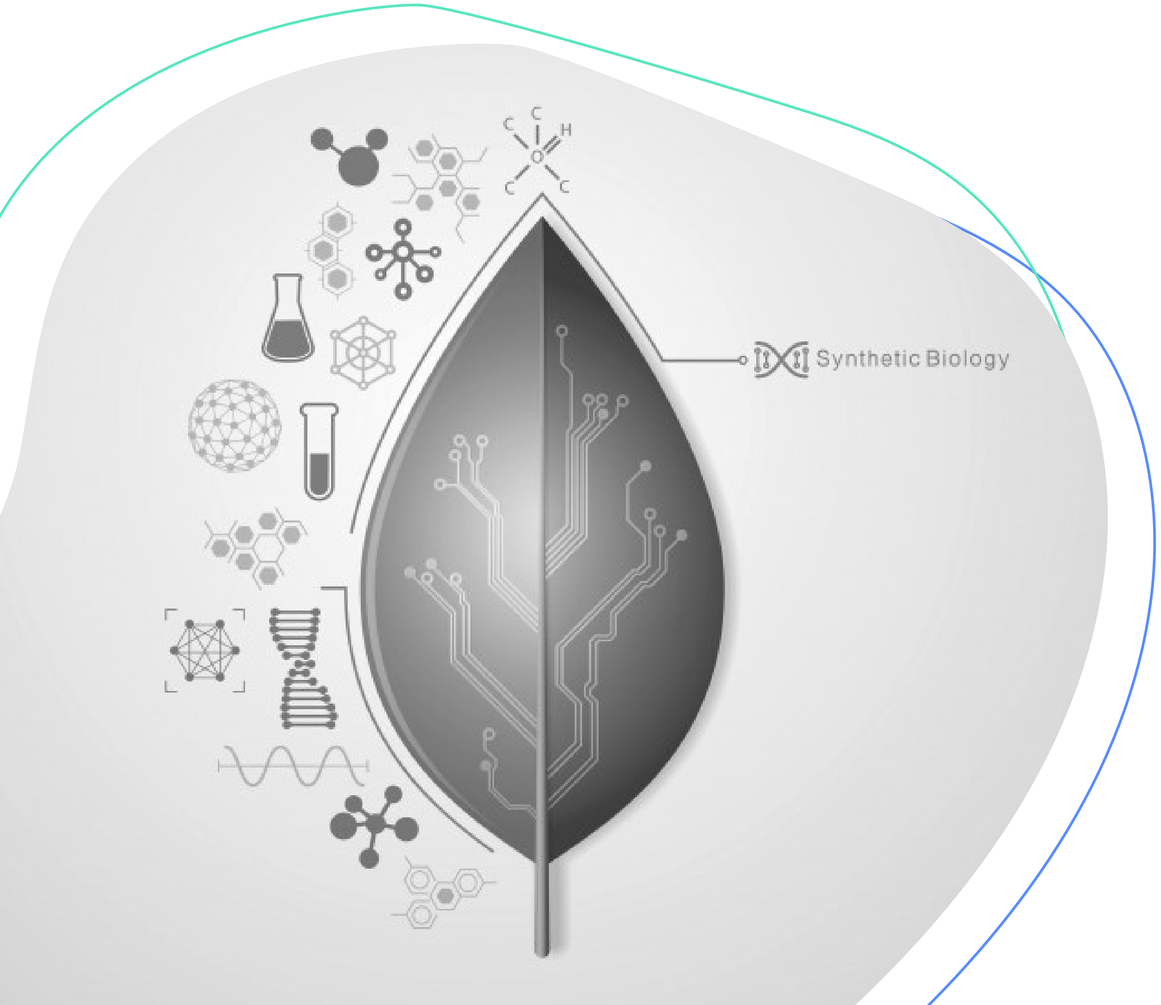
Entretanto, à medida em que as pessoas ampliam sua consciência sobre o conceito de consumo responsável, e passam a compreender a importância de priorizar produtos e processos sustentáveis, a redução da quantidade e a escolha de matérias-primas usada nas cadeias de suprimento deve sofrer, uma grande transformação. A mudança de mentalidade abre espaço para novos desejos, estéticas e formas de comprar, que encorajem o comércio direto e reponsável.

Em setembro de 2018, a Missão de Economia Circular da União Europeia enviada à Índia descobriu que a redução do uso de recursos naturais poderia “gerar US$ 0,5 trilhão para o país até 2030”. Essa é uma oportunidade para que as marcas passem a adotar publicamente o discurso de que menos pode ser mais.

Fonte: O consumidor do Futuro 2021 - WGSN

Fonte: McKEOWN, Greg. Essencialismo, a disciplinada busca por menos. 1a Ed, Editora: Sextante, 2015.

Biologia sintética



O sequenciamento e a síntese de DNA tornaram-se cada vez mais baratos e possibilitaram o surgimento da biologia sintética, que envolve não apenas a transferência de genes individuais, mas também a montagem de sequências inteiramente novas de DNA e genomas inteiros.

O mercado de produtos e aplicações de biologia sintética foi estimado em US$4,4 bilhões em 2017 e deve atingir US$13,9 bilhões em 2023 (BCC Research, 2018). A nível da União Européia, espera-se que a biologia sintética forneça novas respostas aos desafios societais relacionados com a saúde e o bem-estar; eficiência de recursos, mudanças climáticas e energia; agricultura e silvicultura sustentáveis e segurança alimentar; e sustentabilidade ambiental.

Algumas aplicações e seus benefícios:

O uso de alternativas sintéticas aos produtos atualmente extraídos de plantas e animais, restauração de espécies extintas, proteção de espécies em risco, controle de vetores de doenças, por exemplo, tornando os mosquitos resistentes ao parasita que causa a malária.

Fonte: *https://www.eea.europa.eu/themes/sustainability-transitions/drivers-of-change/synthetic-biology-and-the-environment*

VETOR TECNOLÓGICO

- Digitalização e automação
- Internet das coisas (IOT)
- Computação quântica
- Indústria 4.0
- Inteligência Artificial (IA) + Big Data (megadados)
- Novos modais de transporte
- Segurança cibernética
- Criptomoedas

Digitalização e automação

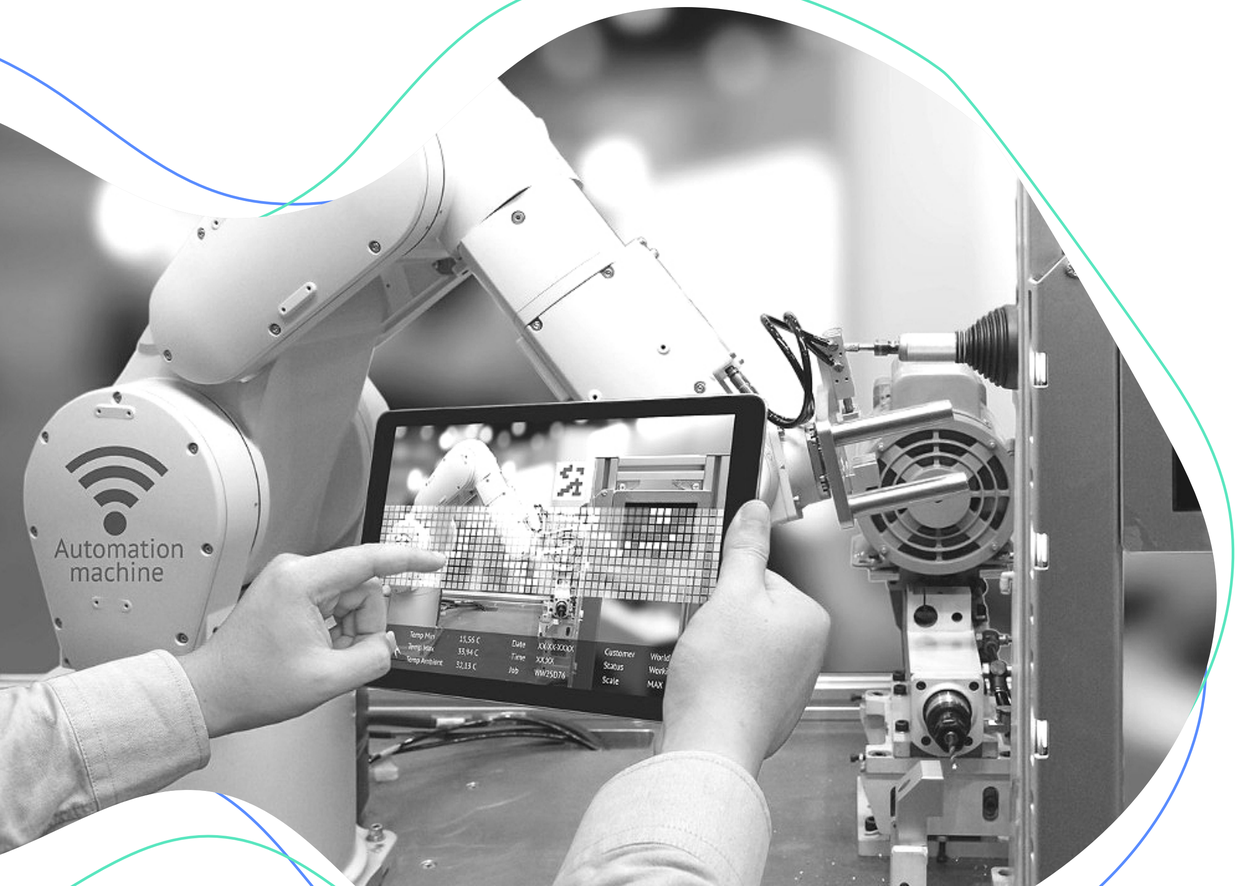
O ano de 2020 separou os primeiros colocados daqueles que ficaram para trás em termos de tecnologia. Aqueles que já valorizavam a transformação digital saíram na frente.

2021 será o ano em que todas as empresas - não apenas as 15% que já tinham experiência digital - se dobrarão em experiências, operações, produtos e ecossistemas movidos a tecnologia. Sim, isso significa investir em alguma nova tecnologia.

O trabalho remoto tornou-se uma norma e a previsão é de um aumento de 300%. A maioria das empresas está mudando para um modelo de trabalho híbrido. O setor das centrais de atendimento não é exceção. As interações de atendimento ao cliente digital aumentarão em 40%. Após o início da pandemia de COVID-19, os consumidores passaram a confiar ainda mais nas compras online.

Fonte: *https://go.forrester.com/blogs/business-trends-2021/*

Internet das Coisas (IoT)



O crescimento exponencial da IoT (sigla em inglês para internet das coisas) recentemente e no futuro próximo, não é uma hipérbole: o mercado global de IoT deve crescer para mais de US $ 1,5 trilhão em 2025. Espera-se que haja 75 bilhões de dispositivos IoT no mundo em 2025.

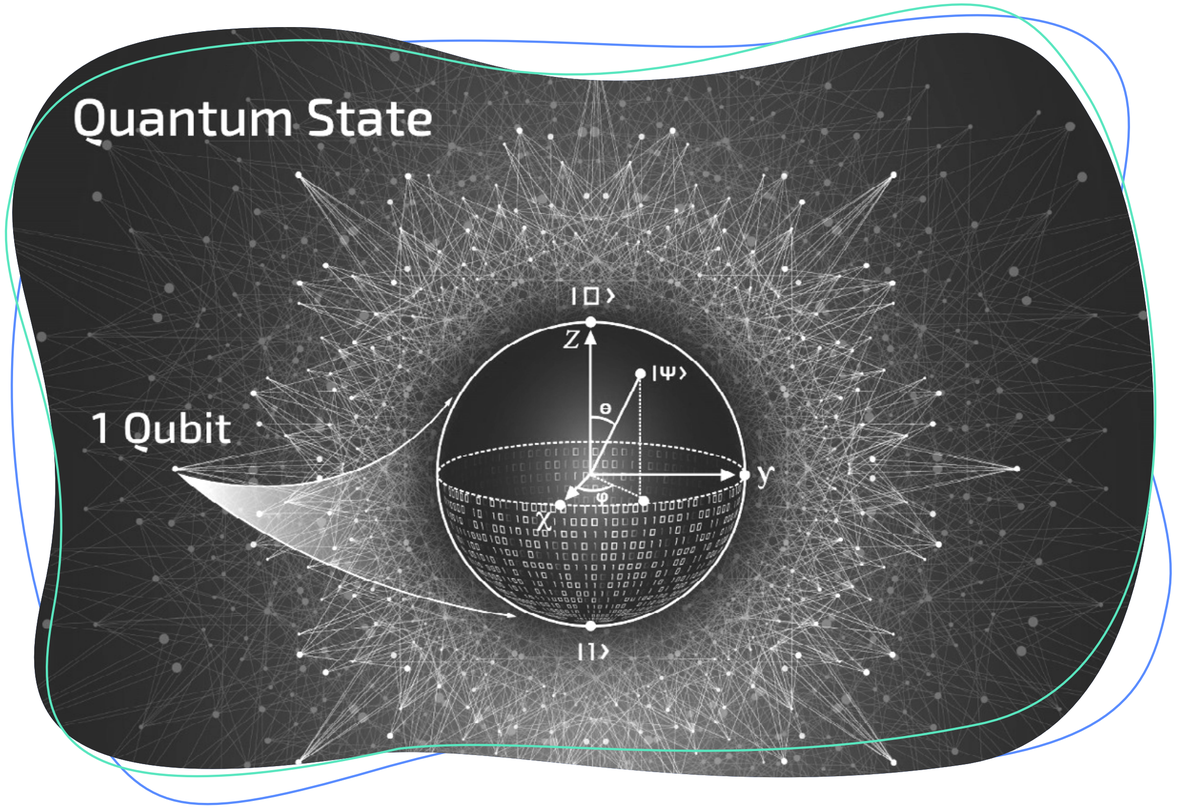
A Internet das Coisas tem inúmeras aplicações que podem revolucionar diferentes setores do mercado. Na saúde atua como uma extensão da Telemedicina, uma vez que os pacientes podem ter sensores e outros dispositivos para medir sintomas e enviar status aos médicos, facilitando diagnósticos e a medicina preventiva.

No agronegócio, a indústria de IoT, também parte da agricultura inteligente, é estimada para triplicar até 2025, alcançando um mercado estimado em US$ 15,3 bilhões.

Fonte: *https://info.healthspacesevent.com/blog/the-future-of-iot-in-healthcare-facilities*

Fonte: *https://safeatlast.co/blog/iot-statistics/*

Computação quântica e de ponta



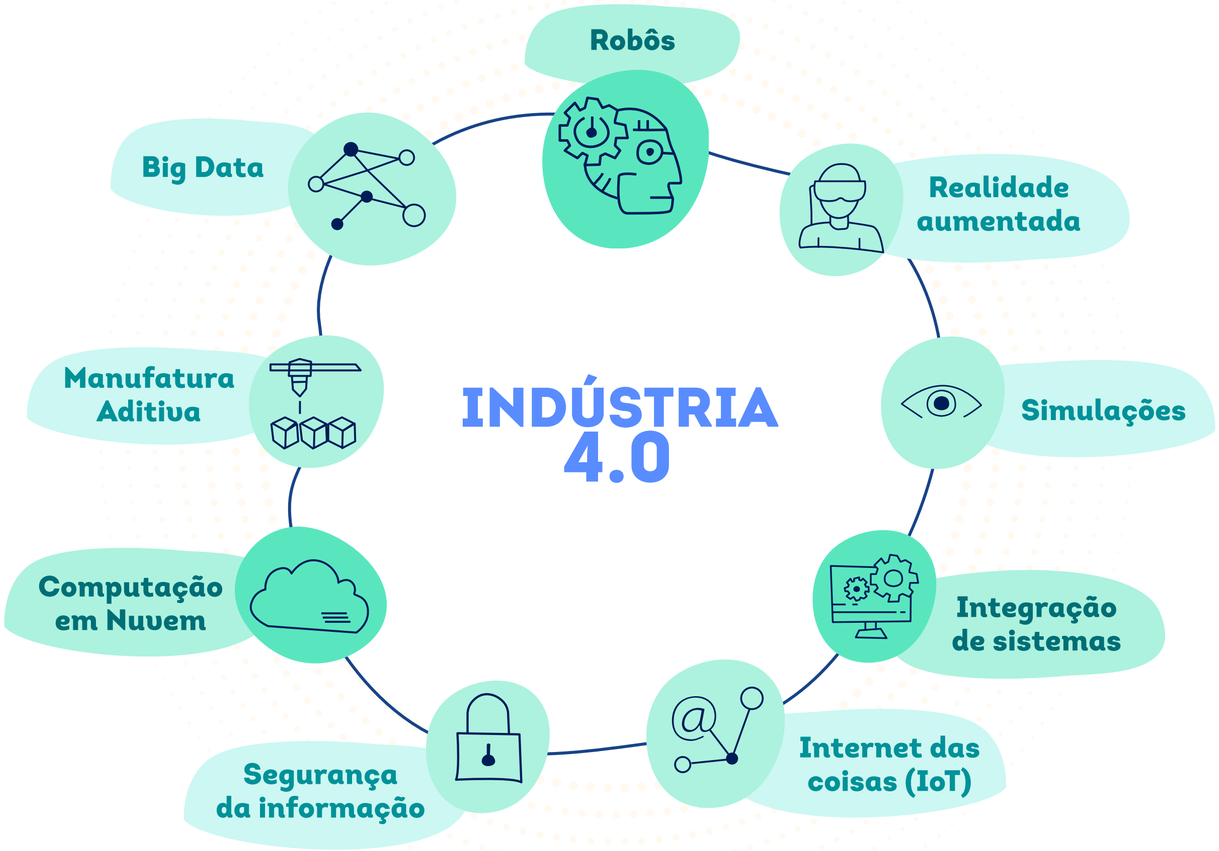
No Brasil, o ritmo de implantação da computação de nuvem é acelerado: as previsões indicam que os gastos totais com a tecnologia vão ultrapassar US$ 5,3 bilhões em 2022, um salto de 83% em relação a 2018. (Gartner).

A computação de ponta ou quântica é impulsionada por novas ferramentas como Internet das Coisas (IoT), realidade aumentada e virtual, robótica, machine learning e funções de redes de telecomunicações, como o 5G, que exigem um provisionamento de serviços mais próximo aos dados e usuários. Ela ajuda a solucionar desafios essenciais de largura de banda, latência, resiliência e soberania dos dados. A inovação permite que fluxos de dados possam ser recebidos mais rapidamente e com menos pausas quando os servidores são separados de seus usuários.

Atualmente, um décimo de todos os casos de uso de computação quântica (CQ) em exploração poderia beneficiar a indústria automotiva. Na verdade, o setor automotivo será um dos principais pools de valor para a CQ, com um alto impacto perceptível por volta de 2025.

Fonte: *https://canaltech.com.br/computacao-na-nuvem/edge-computing-a-era-da-descentralizacao/*

Indústria 4.0



A Indústria 4.0, ou Quarta Revolução Industrial, é um movimento que tem modificado a sociedade de forma estrutural e profunda. Esse conceito abarca uma série de inovações ligadas à automação e à tecnologia da informação. Trata-se do uso sistêmico e integrado, do que há de mais moderno no processo produtivo como megadados, internet das coisas, inteligência artifical, informação na nuvem e robótica. Esse processo resulta no aperfeiçoamento contínuo das máquinas para que elas sejam capazes de produzir de forma autônoma, necessitanto, cada vez menos, de operadores.

+ + + +

De acordo com levantamento da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), uma vez que a nova forma de produzir esteja implementada, a estimativa é que haja redução nos custos industriais de, no mínimo, R$ 73 bilhões/ano.

+ + + +

Esse conceito causa grandes impactos no mercado e na vida das pessoas uma vez que os robôs estão conseguindo desempenhar funções cada vez mais complexas. As adaptações propostas impactam não só os processos, mas o organograma da organização.

É uma oportunidade para que os colaboradores assumam papéis cada vez menos operacionais e mais estratégicos, o que demandará que se desenvolva uma nova cultura organizacional cada vez mais voltada à estratégia.

Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/02/industria-40-pode-gerar-economia-de-r-73-bilhoes-ao-ano.shtml

Fonte: https://fia.com.br/blog/industria-4-0/

Inteligência artificial

Singularidade:
A suposição de que haverá um momento na evolução tecnológica em que a inteligência das máquinas crescerá, de maneira incontrolável e irreversível, chama-se singularidade. A máquina adquire consciência e, assim, ostenta capacidades sobre-humanas, uma superinteligência que dispensaria os humanos.

Inteligência artificial é um termo para sistemas de computador que podem perceber o ambiente, pensar, aprender e agir em resposta aos seus objetivos. A inteligência artificial impacta em larga escala diferentes setores. A indústria e manufatura, o setor automobilístico, os serviços financeiros, o varejo, a comunicação, as matrizes energéticas, o transporte e a logística.

+ + + +

Uma pesquisa da PwC mostra que o PIB global pode ser até 14% maior em 2030 como resultado da IA - o equivalente a US $ 15,7 trilhões adicionais - tornando-se a maior oportunidade comercial na economia em rápida mudança de hoje.

+ + + +

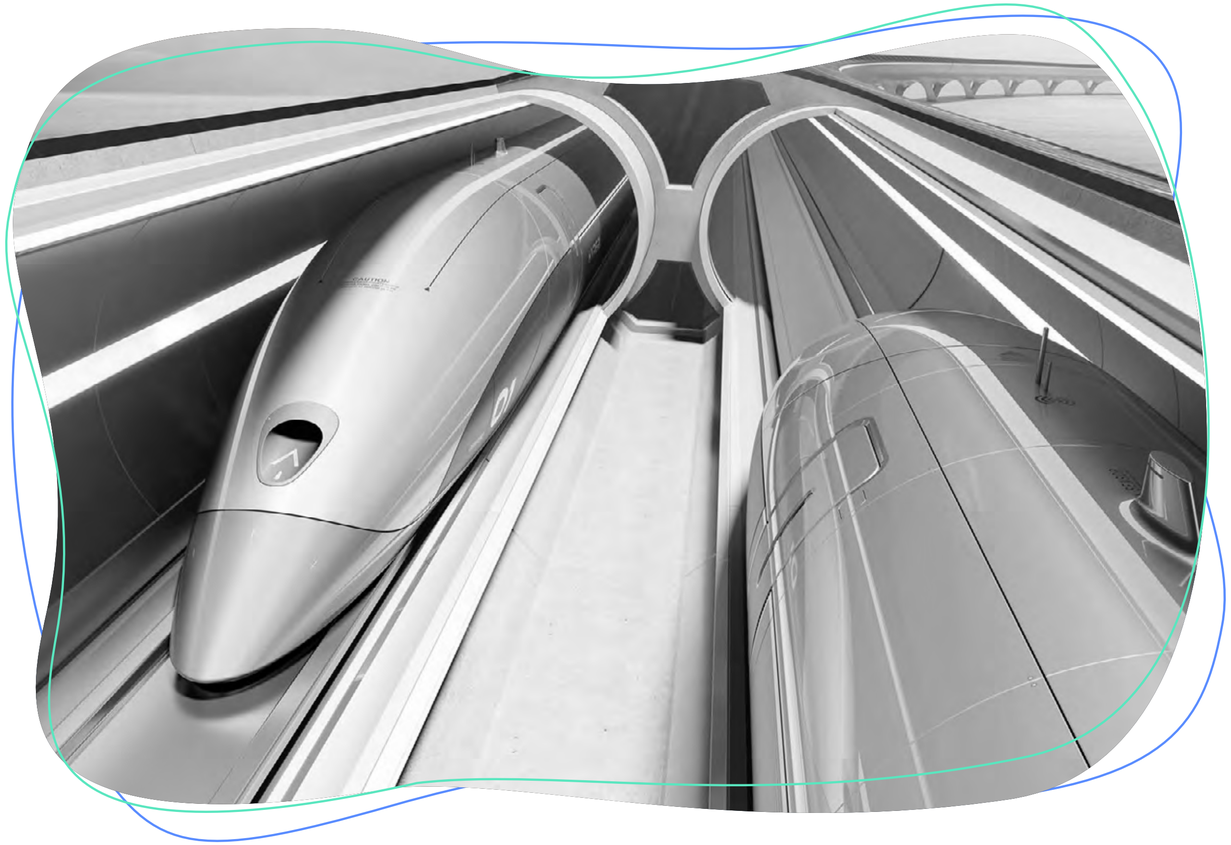
As principais aplicações de IA são:

+ Inteligência automatizada - automação de tarefas manuais, cognitivas e rotineiras.
+ Inteligência assistida - ajuda as pessoas a realizar tarefas de maneira mais rápida e melhor.
+ Inteligência aumentada - que ajuda as pessoas a tomarem melhores decisões.
+ Inteligência autônoma - automatiza processos de tomada de decisão sem intervenção humana.

A IA tem o potencial de transformar fundamentalmente todo o mercado por meio da criação de serviços e modelos de negócios totalmente inovadores. O potencial final da IA não é somente de acelerar ou automatizar os recursos existentes, mas sim de fazer coisas que nunca foram feitas antes.

Fonte: *https://www.pwc.com/gx/en/issues/data-and-analytics/publications/artificial-intelligence-study.html#impact*

Novos modais de transportes



A mobilidade passa por grandes transformações que vão deste eVTOLs – táxis aéreos do futuro, até Hyperloops - trens capazes de viajar a mais de 1.000km/h. A lista é longa e passa por drones autônomos, com aplicações na indústria, agronegócio e delivery e chega à exploração espacial por meio de foguetes. Tudo isso em um horizonte de tempo de 10 anos.

O futuro da mobilidade será autônomo, elétrico e interconectado. Estima-se que até 2040 o mercado de veículos autônomos gerará uma receita de mercado de US$1,1 trilhão com mobilidade em serviços e US$0,9 trilhão de vendas de veículos autônomos.

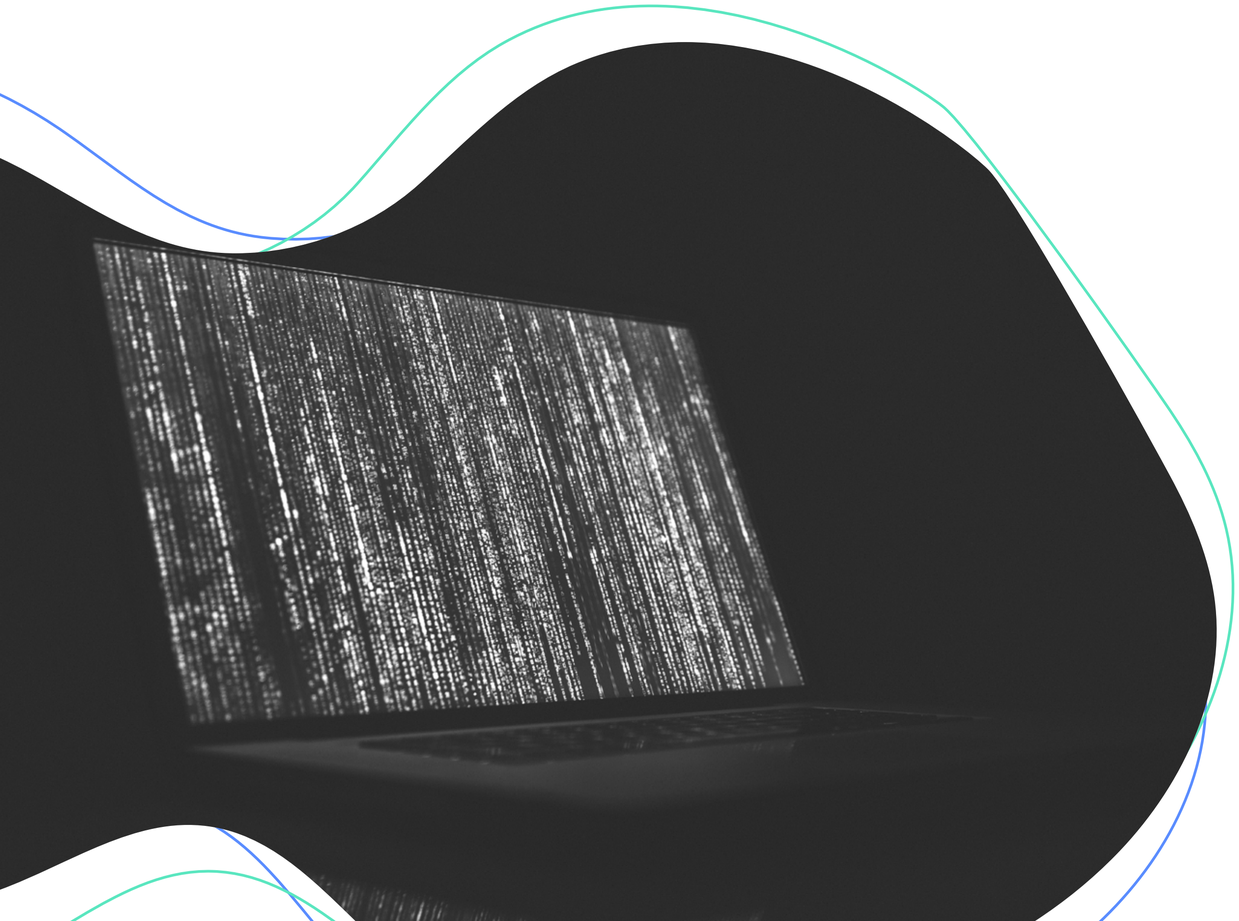
As principais forças convergentes que estão transformando o transporte automotivo e a mobilidade são:

- O amadurecimento dos sistemas de carregamento elétrico com baterias de alta eficiência e baixa emissão de poluentes;
- O uso de materiais mais fortes e leves, capazes de reduzir o peso dos veículos sem comprometer a segurança dos passageiros;
- Os avanços rápidos em veículos conectados que possibilita a adoção de veículos autônomos; e
- As mudanças nas preferências das pessoas em termos de mobilidade, principalmente nas gerações mais jovens que optam por não comprar um carro e utilizar sistemas de mobilidade compartilhada.

Um estudo realizado em Cingapura mostra que uma frota de 300.000 veículos autônomos compartilhados poderia atender toda a população de Cingapura (6 milhões de pessoas) em um tempo de espera de 15 minutos nos horários de pico.

Fonte: *https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/manufacturing/articles/futuro-da-mobilidade.html*

Cibersegurança



A pandemia e suas mudanças resultantes no mundo dos negócios aceleraram a digitalização dos processos e a expansão da computação em nuvem na maioria das organizações. Os indivíduos estão cada vez mais localizados fora da infraestrutura corporativa tradicional. A proliferação de dispositivos conectados e o ameaçador cenário de hipervalorização dos dados pessoais, complicam um ambiente já complexo para as organizações protegerem.

Especialistas preveem que, em 2025, as informações que as pessoas compartilham pela Internet estarão entrelaçadas em suas atividades de vida diária, de forma que o fluxo de informações se tornará invisível, como a eletricidade.

A necessidade de cibersegurança nunca foi tão grande e aumenta a cada novo ataque. Em 2019, 86% das violações de dados tiveram claras motivações financeiras, como altos pedidos de resgate. Somado a isso, a atual realidade de uso da tecnologia requer opções de segurança que sejam flexíveis, ágeis, escalonáveis e combináveis - e que permitam à organização avançar para o futuro abraçando os novos modelos de uso dos sistemas.

O tamanho de mercado de cibersegurança alcançará o valor de U$$174.09 bilhões em 2025. Estima-se um crescimento de 8% entre 2020 e 2025.

Fonte: *https://www.gartner.com/smarterwithgartner/gartner-top-security-and-risk-trends-for-2021/*

Criptomoedas

Os criptoativos vêm se fortalecendo em todo o mundo. Esse mercado já reúne milhões de pessoas e marcas conhecidas mundialmente passaram a ter suas próprias moedas ou investir nos ativos, como o Burger King, que criou o whoppercoin, e o Mercado Livre, que comprou cerca de R$ 40,9 milhões em bitcoins.

Nem toda moeda digital é uma criptomoeda. O crescimento do interesse em moedas digitais se expandiu para muitos bancos - como JP Morgan e Wells Fargo, que estão construindo suas próprias moedas. O Banco Central do Brasil anunciou recentemente o Real Digital, com modelo diferente dos criptoativos. Diferente das moedas citadas, as criptomoedas funcionam com base na tecnologia blockchain, ou seja, são de domínio público e as pessoas têm acesso às operações para auditá-las.

Apesar de serem mais antigas que o Ipad, criptomoedas sempre foram acréscimos, em vez de substitutos, ao estoque global de dinheiro. Elas não conseguiam decolar como meio de pagamento, apesar de seus conhecidos benefícios como segurança, velocidade, taxas de transação mínimas, facilidade de armazenamento e relevância na era digital. Elas só realmente começaram a permear o espaço da grande massa nos últimos anos, mas seu impacto está crescendo rapidamente, e estão se tornando cada vez mais aceitas como meio de pagamento relevante no mercado. Um fato importante é a Paypal ter lançado um produto de pagamentos e custódia de criptomoedas, democratizando o acesso em todo o mundo. Outro bom exemplo é a VISA, que planeja lançar um cartão que faz conversão direta de criptomoedas para dinheiro, e que poderá ser utilizado em 70 milhões de estabelecimentos em todo o mundo.

Fonte: *https://forbes.com.br/forbes-collab/2021/06/vitor-magnani-criptomoedas-tendencia-mundial-se-populariza-rapidamente-no-brasil/*

Fonte: *https://www.consumidormoderno.com.br/2021/03/18/criptomoedas-vantagens-varejo/*

ISAE Escola de Negócios

ISAE COOP

SistemaOCB

conexão coop